

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Renata Nitibailoff Ilha

**BONECO DE PANO:**  
**Análise de uma atividade em Educação Infantil**

Porto Alegre  
2. Semestre  
2014

Renata Nitibailoff Ilha

**BONECO DE PANO:**  
**Análise de uma atividade em Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Comissão de Graduação do curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

*Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Beatriz Iwaszko Marques*

Porto Alegre  
2. Semestre  
2014

Com carinho, a todas as crianças que marcaram e enriqueceram a minha trajetória acadêmica, e auxiliaram na minha constituição como professora.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, meu imenso agradecimento à instituição e aos profissionais que consentiram a realização do meu estágio docente, da sétima etapa do curso de Pedagogia, e me permitiram que utilizasse sua sala de aula como fonte de experiência e coleta de dados para este trabalho.

Às excelentes professoras da turma, que me ajudaram e contribuíram de forma sem igual para o bom desenvolvimento das propostas pedagógicas.

Às crianças e aos familiares delas, que acreditaram no meu trabalho e dedicaram-se a executar as atividades propostas.

À minha querida orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Beatriz Iwaszko Marques, sempre atenciosa, pelo carinho, simplicidade, dedicação e paciência ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus professores, todos do ensino público, minha eterna admiração e agradecimento por proporcionarem o necessário para o meu sucesso.

À minha amada família, orgulhosa em ter uma Pedagoga formada na UFRGS, pela generosidade, afeto e dedicação ao longo desses meus 24 anos.

Ao meu amor, pelo companheirismo e apoio nas horas de angústia.

O professor que percebe a importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, cria situações e propõe problemas, assume sua condição de par na interação, sua corresponsabilidade no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e psicossocial que o brincar favorece. Ao mesmo tempo, respeita o rumo das brincadeiras, o fim que tomará a atividade, admitindo seu componente aleatório e a dimensão de autonomia das crianças.

Tânia Ramos Fortuna

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a análise de uma atividade como recurso pedagógico na Educação Infantil. Através da análise do *Diário de Lelé*, um caderno com a trajetória de criação do personagem da turma em que o estágio docente da sétima etapa do curso de Pedagogia foi realizado, buscou-se compreender o binômio cuidar e educar, por meio da utilização de um *Boneco de Pano*. Os objetivos deste trabalho são: analisar as possibilidades de uso do boneco como recurso pedagógico e contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino na Educação Infantil. O referencial teórico foi composto por alguns autores que abordam os temas brincar, cuidar e educar na Educação Infantil, tais como: Barbosa e Horn, Bujes, Fortuna. A partir deste trabalho foi possível constatar a importância da proposição de atividades que estimulem as potencialidades da criança, levando em conta as necessidades da faixa etária em questão, e que é preciso integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Brincar; Cuidar; Educar.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – O Diário.....</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 2 – O Começo.....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 3 – O Coração.....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 4 – Entre Amigos.....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 5 – Comidinha.....</b>	<b>23</b>
<b>FIGURA 6 – Cavalinho de Pano.....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 7 – Os dedinhos para brincar.....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 8 – Uma identidade.....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 9 – Última Visita.....</b>	<b>31</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO TEMPO.....	11
2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	13
2.3 BRINCAR, CUIDAR E EDUCAR: TRÊS AÇÕES INDISSOCIÁVEIS....	14
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS...</b>	<b>19</b>
4.1 AFETIVIDADE.....	20
4.2 AMIZADE.....	22
4.3 ALIMENTAÇÃO.....	23
4.4 BRINQUEDO E BRINCADEIRA.....	24
4.5 TELEVISÃO.....	26
4.6 BONECO OU BEBÊ.....	27
4.7 FAZ DE CONTA.....	29
4.8 FIM DA BRINCADEIRA?.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a análise de uma atividade como recurso pedagógico na Educação Infantil. O desejo de poder analisar esta estratégia de ensino e compartilhar com as pessoas os dados desta experiência foi a motivação para iniciar este estudo. As reflexões apresentadas neste trabalho são um recorte do cotidiano escolar, vivenciado no período de estágio docente, realizado no primeiro semestre de 2014.

Durante a minha trajetória acadêmica, nas práticas docentes, sempre considerei importante estreitar a relação entre família e escola. Com isso, podemos conhecer melhor as crianças e seus brinquedos e brincadeiras preferidas, para ampliar as experiências em sala de aula e dar continuidade às experiências do lar. Acredito que através de um trabalho competente e um projeto bem fundamentado, podemos conquistar a confiança e o respeito das famílias.

A infância é uma etapa dominada pelas necessidades de carinho, afeto e atenção, por isso é preciso proporcionar ambientes acolhedores, alegres, instigadores, com adultos bem preparados, para que desta forma possamos compreender que no desenvolvimento da criança pequena os cuidados são indissociáveis de um projeto educativo.

A atividade *Boneco de Pano* surgiu de um projeto sobre o brincar. Na escola onde o estágio foi realizado, tive total liberdade para planejar a rotina e as atividades da turma, e busquei ter como princípio conhecer os interesses e necessidades das crianças. Pensada para ser desenvolvida com crianças de um e dois anos, entre outros objetivos, a atividade visa à integração entre famílias e também com a escola, bem como oportunizar momentos lúdicos que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, através de uma sequência didática, que tem como meta a confecção do personagem, além do registro das vivências de cada família com o *Boneco de Pano*. Acredito na relevância da metodologia de ensino para estimular a participação dos pais nas atividades escolares e incentivar as professoras a torná-los aliados no dia a dia escolar, para proporcionar às crianças uma aprendizagem prazerosa e significativa.

A metodologia de pesquisa será a análise do *Diário de Lelé*, um caderno com a trajetória de criação do personagem da turma. Inicialmente, o boneco não apresentava qualquer característica, física ou emocional, mas aos poucos ele ganhou uma identidade. Cada família ficou pelo menos três dias com o personagem em sua casa e registrou estes momentos através de fotos e depoimentos.

O problema deste trabalho de conclusão de curso pode ser assim delimitado: Como desenvolver um projeto que contemple o binômio cuidar e educar na Educação Infantil, por meio da utilização de um boneco?

A partir do problema de pesquisa, os objetivos deste trabalho são: analisar as possibilidades de uso do *Boneco de Pano* como recurso pedagógico e contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino na Educação Infantil.

Apresento minha investigação dividida em três capítulos, sendo que o primeiro aborda o referencial teórico, o segundo versa sobre a metodologia da pesquisa e o terceiro faz a apresentação do material e a análise dos resultados. Finalizando, apresento as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresento, neste capítulo, o aporte teórico que fundamenta este trabalho de conclusão de curso. Primeiramente, abordo a história da educação, em seguida, verso sobre o desenvolvimento infantil, e, para concluir, algumas considerações sobre os conceitos brincar, cuidar e educar.

### 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO TEMPO

Nem sempre a educação das crianças ocorreu da forma como conhecemos hoje, portanto, tem uma história. Durante muito tempo, ela foi considerada responsabilidade da família e não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta função. Na convivência com os outros é que a criança aprendia a se tornar parte do grupo. Hoje, as instituições de Educação Infantil são uma complementação da ação da família.

Ariès (2006) afirma em sua obra sobre a história da criança e da família que a descoberta da infância começou no século XIII, mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se mais significativos a partir do século XVI. Foi no século XVII que os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos e comuns. Foi também nesse século que os retratos de família tenderam a se organizar em torno da criança.

Um novo olhar começa a surgir em relação à infância, que ganha destaque, iniciando, assim, as primeiras descobertas das particularidades dessa fase antes desconsiderada. O surgimento das instituições de Educação Infantil está relacionado ao nascimento da escola, entre os séculos XVI e XVII.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (Bujes, 2001, p.15)

No Brasil, com a Constituição Federal de 1988, educação passou a ser direito de todos e dever do estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Com o passar dos anos a Constituição Federal foi sendo atualizada, assim como a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Atualmente, o dever do Estado com a educação é efetivado mediante a garantia de Educação Básica gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade e Educação Infantil gratuita às crianças de até cinco anos de idade.

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) estabelece vinte metas que abrangem todos os níveis de formação. A primeira meta estabelece que até 2016 todas as crianças de quatro a cinco anos de idade devem estar matriculadas na pré-escola. A meta estabelece, também, que a oferta de Educação Infantil em creches deve ser ampliada de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência do PNE.

Embora a educação da criança pequena tenha sido considerada, por muito tempo, como pouco importante, atualmente, as instituições de Educação Infantil são indispensáveis na sociedade e o governo brasileiro demonstra estar ciente da necessidade em ofertar mais escolas.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Piaget (2005), em *Seis Estudos de Psicologia*, afirma que com o aparecimento da linguagem, por volta dos dois anos, a criança é capaz de reconstruir suas ações passadas sob forma de narrativas e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal. A troca e a comunicação entre os indivíduos são a consequência mais evidente do aparecimento da linguagem. Em função destas modificações gerais da ação, assiste-se durante a primeira infância uma transformação da inteligência que, de apenas senso-motora ou prática que é no início, se prolonga de agora em diante como o pensamento propriamente dito sob a dupla influência da linguagem e da socialização. As transformações da ação provenientes do início da socialização repercutem também na vida afetiva. Afetividade e inteligência são indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana.

De acordo com a teoria de Piaget, o acesso ao nível pré-operatório é caracterizado pelo aparecimento da função simbólica. Em *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*, Piaget (1978) apresenta o pensamento representativo em suas diferentes manifestações: a imitação, o jogo simbólico e a representação cognitiva.

Becker (2002) afirma que a criança constrói, pela coordenação de suas ações, um sistema lógico de grande complexidade. É com esse sistema que ela se habilita a entrar no mundo da linguagem. Todo esquema antes de ser simbólico foi construído como um esquema sensório-motor.

Piaget (1978) também realça a dimensão construtiva da capacidade de brincar, concebendo-a como maneira de manipular o mundo externo para assimilá-lo, solidária de outras formas do pensamento representativo. Para ele, o brincar cumpre uma função imprescindível para o intelecto e mantém-se sempre presente no comportamento humano ao longo de suas diferentes fases. (Fortuna e Silva, 2013, p.5)

Segundo Corte Real e Canan (2002), a criança pré-operatória está organizando internamente seu mundo pela imitação e pelo jogo simbólico, passando por um longo período de egocentrismo, antes de chegar ao equilíbrio da representação cognitiva. O caráter egocêntrico do pensamento da criança diminui à medida que a socialização avança no sentido da troca e da cooperação.

Compreender esse processo significa comprometer-se com a prática pedagógica relacional, onde o professor faz suas proposições didáticas a partir da lógica do desenvolvimento infantil, oportunizando para as crianças se desenvolverem de acordo com suas possibilidades. Essa forma de pensar o fazer pedagógico exige que os docentes estejam preparados e fundamentados para permitir que o processo se desenvolva, fazendo inferências e desafiando a criança para que avance para patamares cognitivos cada vez mais complexos. Agindo assim, o professor cumpre a função de oportunizar a vivência de situações que permitam experiências diversificadas, autonomia e independência. Mas, para isso, ele também passa por um processo de aprendizagem. “O professor que pesquisa permanentemente o pensamento do seu aluno, não só como conteúdo, mas também como capacidade, tem mais chance de ter sucesso no seu ensinar” (Marques, 2010, p.62). Ele tem o trabalho de mostrar o mundo para as crianças e a proposição de atividades tem por objetivo desenvolver suas potencialidades.

### 2.3 BRINCAR, CUIDAR E EDUCAR: TRÊS AÇÕES INDISSOCIÁVEIS

O cotidiano da escola infantil tem que organizar a rotina das crianças a fim de proporcionar experiências múltiplas, além de contemplar suas necessidades biológicas. Segundo Bujes (2001, p.16), “a educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar”. Cuidar inclui preocupações que vão além de higiene, sono e alimentação, inclui a organização dos horários de funcionamento da creche e a atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, por exemplo. Ao organizar situações do dia a dia como nomear objetos e expressar sentimentos, o adulto coopera com o crescimento e o desenvolvimento da criança.

Atividades que envolvem o cuidado e a saúde são realizadas diariamente nas instituições de educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão estrita de cuidados físicos. A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificado. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos, ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social. (Barbosa e Horn, 2001, p. 70)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que para a efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.

Assim sendo, na Educação Infantil, todas as situações diárias são atos educativos, todos os atos educativos podem ser lúdicos e todos os momentos de cuidado podem ser uma brincadeira. “O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. [...] É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e fazer interações com objetos e pessoas que as cercam.” (Dornelles, 2001, p. 104)

Na infância, predominam os momentos de sonho, fantasia, afetividade e brincadeira. Nesta fase a criança aprende, principalmente, através da exploração, da manipulação, da curiosidade e da experimentação. A brincadeira é protagonista no dia a dia infantil, sua importância está no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida por ela mesma, com a finalidade de conhecer a si e ao mundo.

Brincamos ou jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade. (Fortuna, 2008, p.50)

Assim, cuidar e educar são ações indissociáveis entre si, mas, também, dos momentos de brincadeira. Se apropriar e utilizar metodologias de ensino que contemplem estes três pilares da Educação Infantil é um desafio para os educadores. “É necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantis.” (Fortuna, 2003, p.9)

No dia a dia dos professores de crianças bem pequenas, um e dois anos, percebe-se a necessidade da interação entre elas e o adulto. A participação do professor na proposição de atividades tem por objetivo estimular as potencialidades das crianças e diversificar suas experiências.

As pessoas que têm responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária (0 a 6 anos), desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. (Felipe, 1998, p.9)

Portanto, o professor tem o trabalho de mostrar o mundo para as crianças e deve diversificar ao máximo as experiências do cotidiano escolar. É importante que o educador leve em conta as características próprias de cada faixa etária e proponha planejamentos enriquecedores. Ele não pode limitar-se a esperar que o interesse parta exclusivamente dos alunos, ainda mais se tratando de crianças tão pequenas, cabendo a ele mediar a relação entre os conhecimentos advindos dele e as necessidades dos alunos. Planejar atividades possibilita ao educador organizar as suas práticas em sala de aula.

Por fim, enquanto a aprendizagem é a apropriação e a internalização de signos e instrumentos num contexto de interação, o brincar é a apropriação ativa da realidade por meio da representação. A brincadeira é, por conseguinte, uma atividade análoga à aprendizagem. (Fortuna, 2012, p.24)



Uma atividade proposta pelo educador, um *Boneco de Pano*, com o objetivo de integrar família e escola também incentiva o brincar em casa. Afinal, hoje em dia, quem pára e brinca com as crianças? O professor, na elaboração de propostas lúdicas, pode sugerir aos pais que brinquem, contemplando entre outros objetivos o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foi a análise de um documento, o *Diário de Lelê*. A confecção deste material se deu durante o estágio obrigatório, realizado na sétima etapa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em uma turma, com treze crianças entre um e dois anos, de uma escola pública, na região central da cidade de Porto Alegre, durante o primeiro semestre de 2014.

A atividade nasce dentro de um projeto sobre o brincar, que, entre outros objetivos, visava a estreitar a relação entre família e escola. Através de um trabalho competente e um projeto bem fundamentado, foi possível conquistar a confiança e o respeito das famílias.

Para a realização da atividade, foi preciso planejar a confecção do *Boneco de Pano* e o *Diário do Personagem*. A escolha do nome, *Lelê*, foi feita pelas professoras da turma, em conjunto com as crianças. Escolheu-se uma palavra do cotidiano infantil, semelhante a “Nenê”, que a maioria já sabia pronunciar. Levando em consideração o tamanho das crianças, ainda bem pequenas, o boneco, de aproximadamente 50 cm, foi confeccionado por uma costureira. Para as narrativas utilizamos um caderno comum. Nele, explicamos os objetivos e as expectativas em relação à atividade, não tendo sido estabelecidas regras.

Inicialmente, o boneco era isento de qualquer característica, física ou emocional, mas aos poucos ele ganhou uma identidade. Cada família ficou pelo menos três dias com o personagem em sua casa e registrou estes momentos através de fotos e depoimentos.

Para a realização de atividades com a turma, durante o período de estágio docente, foi enviado aos responsáveis das crianças um termo de consentimento informado (ver apêndice). Os familiares autorizaram a divulgação dos dados coletados para fins de estudo e pesquisa.

O material foi analisado com o objetivo de destacar as partes mais significativas, portanto, nem tudo foi utilizado. Procuro trazer recortes similares, partes dos textos que conversam entre si, para analisar as recorrências. Também, destaco singularidades importantes.

## 4 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo trata especificamente das narrativas do *Diário do Boneco de Pano, Lelé*, personagem que faz parte do projeto “Descobrimo o mundo através das brincadeiras”, realizado no período de estágio docente, sétima etapa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre de 2014. A prática ocorreu em uma escola pública, na região central da cidade de Porto Alegre. A turma tem treze crianças, entre um e dois anos de idade. Todas as famílias participaram. O material tem sessenta e uma páginas de escritas e oitenta e três fotos.

As famílias tiveram total liberdade para descrever as visitas e não existiram regras ou roteiros a seguir. Cada família deveria acrescentar a *Lelé* alguma parte do corpo ou adereço, utilizando materiais diversos. Com as intervenções feitas, o *Boneco de Pano* passou a ter uma história, e além de características físicas, como sugerido, as famílias acrescentaram características emocionais ao amigo. Através dos depoimentos, conseguimos perceber um pouco da rotina das famílias, dos brinquedos e brincadeiras preferidas das crianças, e das expectativas familiares em relação à aprendizagem infantil.

Todos queriam levar o *Boneco de Pano* para casa. Nas narrativas do *Diário*, (VER IMAGEM 1) se mostraram ansiosos e alegres ao receber *Lelé*. A riqueza de detalhes descritos pelas famílias demonstra o envolvimento e o comprometimento destes adultos na educação das crianças. Inicialmente, *Lelé* não apresentava qualquer característica, mas, aos poucos, com a dedicação das famílias, recebeu características emocionais e físicas. Cada família ficou pelo menos três dias com o personagem em sua casa e registrou todos os momentos no *Diário*. Podemos perceber, através dos depoimentos, que poder participar da criação do personagem e atuar sobre ele gerou motivação e muita empolgação. A seguir, abordo as principais temáticas contidas no *Diário do Boneco de Pano*.



IMAGEM 1 – O Diário  
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

#### 4.1 AFETIVIDADE

Misturando brincadeira e emoção, criou-se uma vida, uma identidade para o *Boneco de Pano*, e, com ela, preocupações fundamentais para o desenvolvimento saudável deste amigo.

*“Nos lembramos então da primeira vez que fomos ao médico para ver Mariana<sup>1</sup> na barriga da mamãe, ela era muito pequena ainda, um embriãozinho de 7 semanas e já tinha um grande coração que batia com muita força e vitalidade. É disso que o Lelê precisa!! [...] Aquele boneco merecia um coração cheio de amor para fazer as crianças ainda mais felizes.”* (VER IMAGENS 2 E 3)

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, para garantir o anonimato dos participantes, nomes fictícios serão utilizados.



IMAGEM 2 – O Começo  
Fonte: *Diário de Lelé*

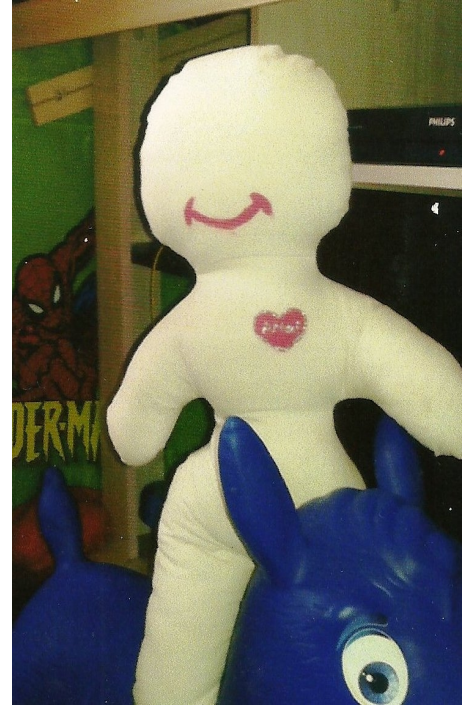


IMAGEM 3 – O Coração  
Fonte: *Diário de Lelé*

Entende-se através da narrativa da Família de Mariana que o amor é importante para o desenvolvimento infantil e que gera felicidade. Piaget afirma: “afetividade e inteligência são, assim, indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana.” (2005, p.22). O afeto está diretamente relacionado com as experiências dos indivíduos e proporcionar coração ao *Boneco de Pano* irá incentivar o amor e a alegria na sala de aula. Sendo assim, a postura afetiva do professor contribui e incentiva a aprendizagem.

## 4.2 AMIZADE

A expectativa da Família de Marcelo era enorme para receber *Lelé*, e foi uma alegria quando o Papai foi buscá-lo na escola e ele veio acompanhado do amigo. Os momentos vivenciados pela família foram de muita empolgação. “*Chegou a hora de se despedir de Lele. Mas antes de ir para o carro e levar ele para a próxima aventura, o Marcelo deu ao Lele uma ‘Pulseirinha da Amizade’ para que eles sejam amigos para sempre.*” (VER IMAGEM 4)



IMAGEM 4 – Entre Amigos  
Fonte: *Diário de Lele*

A amizade requer um olhar sobre o próximo. A criança pequena tem dificuldade em se colocar no lugar do outro. “O caráter egocêntrico do pensamento da criança, sob a forma de uma estrutura pré-lógica, diminui à medida que a socialização da criança avança no sentido da troca e da cooperação.” (Corte Real e Canan, 2002, p.221). Em meio a disputas e desavenças, com intermédio de um adulto, a criança vai aprendendo a estabelecer interações sociais e relações afetivas.

### 4.3 ALIMENTAÇÃO

No dia a dia das crianças bem pequenas, a alimentação é uma das principais preocupações das famílias. Com o *Boneco de Pano* não foi diferente, quando *Lelé* foi visitar a casa da Família de Murilo, enquanto olhavam o *Diário*, observaram que a coleguinha Mariana tirou uma foto comendo banana, “nana” como ele diz, “*Prontamente Murilo se dirigiu até a fruteira da cozinha e pediu banana.*” (VER IMAGEM 5)



IMAGEM 5 – Comidinha  
Fonte: *Diário de Lelé*

Os momentos de alimentação são uma preocupação dos adultos, pois eles sentem-se responsáveis pela saúde das crianças bem pequenas, mas estes momentos também são de extrema importância no desenvolvimento cognitivo e motor delas. Quando a criança alimenta-se, ela faz um grande esforço para aprender a segurar pratos, copos e talheres. Descascar o alimento também é uma aprendizagem significativa. A fala também é estimulada em situações comuns do dia a dia, como na narrativa, “nana”, ou seja, banana. “Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos. Tudo

dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações.” (Barbosa e Horn, 2001, p. 70). O olhar do adulto para as situações do cotidiano são fundamentais para o desenvolvimento da criança bem pequena e cada nova descoberta é uma conquista.

#### 4.4 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Um dos momentos mais importantes na rotina infantil é a brincadeira. Este recurso pedagógico favoreceu os momentos de brincar entre os familiares e as crianças. São recorrentes, nas narrativas do *Diário*, situações lúdicas. Assim como a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é muito importante a interação da criança com o adulto. A troca de experiências fortalece a relação entre ambos.

Em muitas fotos e através das narrativas do *Diário* percebe-se a importância que estas famílias dão aos brinquedos. Compreendem que este objeto tem imenso valor para a vida infantil. “[...] os escolares alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos atendem às suas necessidades.” (Piaget, 2005, p.37)

A expectativa era grande e todos da Família de Manoela estavam ansiosos para a visita de *Lelé*. “*Em casa, foi solenemente apresentado aos vários bonecos e brinquedos da Manoela e logo se enturmou.*” Como *Lelé* adorou o cavalinho de pano e madeira, ele ganhou o seu próprio. (VER IMAGEM 6) Agora o *Boneco de Pano* tem um brinquedo para acompanhá-lo nas brincadeiras e visitas a casa de outros amigos.





IMAGEM 6 – Cavalinho de Pano  
Fonte: *Diário de Lelé*

Todos os momentos vivenciados pelos adultos com as crianças deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a imaginação e a descoberta do mundo que as cerca. Com crianças bem pequenas, entre um e dois anos, é fundamental proporcionar as aprendizagens através do carinho e da atenção, visto que elas necessitam dos adultos para se tornarem mais autônomas. “Não se trata de ‘ensinar a brincar’, mas de favorecer a imaginação e o raciocínio, propiciando o exercício da função representativa, da cognição como um todo.” (Fortuna, 2012, p.43). Fornecer subsídios para enriquecer a brincadeira das crianças significa apoiar o seu desenvolvimento.

Todos estavam ansiosos para receber *Lelé* e chegou a vez da Família de Márcio. Quando chegaram em casa foram logo brincar, depois, o *Boneco de Pano* foi apresentado ao cachorro da família que é muito querido, mas pega tudo o que vê e leva para debaixo da cama. Após muitas brincadeiras, é hora de *Lelé* visitar outras casas, mas “*vamos mandar um bichinho de estimação para te fazer companhia, um cachorrinho lindo, um fiel companheiro*”. A cada dia *Lelé* está mais feliz, e agora tem mais um brinquedo, o cachorrinho, para fazer companhia ao cavalinho que ganhou de presente da Família de Manoela.

As interações que o brincar oportuniza favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo. (Fortuna, 2012, p.34)

Oportunizar ao *Boneco de Pano* mais um brinquedo, este relacionado a um bichinho de estimação, que, provavelmente, tem um papel importante na vida desta família, demonstra o quanto esta atividade adquiriu um caráter muito pessoal e afetivo.

#### 4.5 TELEVISÃO

Quando *Lelê* foi passar o final de semana na casa da Família de Maurício ele foi recebido com muita alegria! O boneco de pano foi apresentado aos brinquedos e, como de costume, Maurício pediu para que papai e mamãe colocassem o filme da Galinha Pintadinha na televisão, *“mas como Lelê vai ouvir a música da Galinha Pintadinha se não possui orelhas? Eureka então é pra já: o Lelê a partir de agora conseguirá ouvir todas as musiquinhas de que eu e meus coleguinhas da creche gostamos.”*

As famílias providenciam o material necessário para que *Boneco de Pano* pudesse acompanhar as crianças na sua rotina. Através das narrativas, percebemos a importância que as famílias dão aos momentos de assistir televisão e, por isto, convidam o amigo a participar da brincadeira.

*“após o almoço o Marcos nem conseguiu dormir tamanha a ansiedade de mostrar para o Lelê sua nova paixão da semana: Os três porquinhos! Ele e o Lelê assistiram o vídeo umas 250 vezes e mesmo assim o Lelê não tirou o sorriso do rosto!”*

Mais uma vez o *Boneco de Pano* é convidado a compartilhar os momentos preferidos da criança, e, como um amigo de verdade, acompanha com satisfação a rotina da família.

*Lelé* foi passar o final de semana na casa da Família de Mário. Já na saída da escola, foram assistindo o DVD do Mickey Mouse para aguentar o trânsito. Em meio a muitas brincadeiras e lanchinhos gostosos o *Boneco de Pano* ganhou de presente uma máscara e uma capa para brincar de voar com o Mário.

Os momentos de brincadeira são repetitivos nos depoimentos do *Diário*, as necessidades do boneco estão intensamente ligadas aos desejos das crianças. Como o brincar é protagonista no dia a dia infantil, muitas situações de entretenimento apareceram nas narrativas. Assistir aos desenhos preferidos na televisão com certeza foi uma recorrência importante nas narrativas do diário.

Pois bem, desde cedo, a televisão tem sido companhia constante na vida das crianças, seja por pura diversão ou distração. É importante que estes períodos em frente à televisão sejam de prazer e qualidade.

[...] as horas de companhia que a tevê faz às crianças trazem muitas contribuições ao desenvolvimento da linguagem oral delas. Por quê? Porque apresentam às crianças inúmeras situações em que a fala é algo fundamental para conduzir a vida dos personagens que se relacionam nas tramas que as crianças tanto gostam. [...] (Junqueira Filho, 2001, p.140)

Porém, não adianta nada deixar as crianças assistindo televisão sozinhas, mais uma vez, cabe ao adulto mediar esta relação. É importante que ele acompanhe os desenhos, assista junto e converse sobre as situações. Além de desenvolver a linguagem oral da criança, estes momentos favorecem o desenvolvimento afetivo e emocional dela, fortalecendo, mais uma vez, o vínculo familiar.

#### 4.6 BONECO OU BEBÊ

Pela primeira vez, a mamãe de Miguel se atrasou para buscá-lo na escola, mas para a sua grande surpresa, além de Miguel, *Lelé* também a aguardava ansioso. Foram para casa correndo aproveitar a visita. Todos os brinquedos de Miguel foram apresentados ao *Boneco de Pano*, o que foi uma diversão. A família passou o dia pensando em como ajudar *Lelé* para que ele pudesse ser a cada dia

mais feliz e perceberam que ele não tinha dedinhos para segurar os brinquedos: “tratamos logo de providenciar dedinhos para que Lelé pudesse segurar os meus carrinhos.” (VER IMAGEM 7)



IMAGEM 7 – Os dedinhos para brincar  
Fonte: *Diário de Lelé*

Ao longo do *Diário*, percebe-se que o *Boneco de Pano* vai adquirindo características físicas e emocionais. O brinquedo passa então a ser visto como um integrante da turma, afinal, é boneco ou bebê? Segundo Piaget, “o animismo infantil é a tendência a conceber as coisas como vivas e dotadas de intenção” (2005, p.30). As famílias entraram na brincadeira e atribuíram vida ao *Lele*.

Os jogos simbólicos têm como função a compensação, a realização de desejos e a liquidação de conflitos e expressam-se no “faz de conta” e na ficção. São característicos da fase que vai do aparecimento da linguagem até os seis/sete anos. (Fortuna, 2012, p.35)

A criança que brinca com um boneco refaz a sua própria vida, corrigindo-a e revivendo todos os prazeres e conflitos. Na narrativa, o *Boneco de Pano* precisa de dedinhos para satisfazer a necessidade da criança em brincar de carrinhos.

#### 4.7 FAZ DE CONTA

Foi uma ótima surpresa quando *Lelé* foi visitar a Família de Melissa. Ela ficou encantada com as histórias do amiguinho na casa dos colegas. “*Lelé fez grandes progressos: a Melissa o ensinou a escovar os dentes, e também a mostrar o ‘bigo-bigo’!*” Nesta visita, *Lelé* também ganhou uma Certidão de Nascimento, assinada e tudo. (VER IMAGEM 8)



IMAGEM 8 – Uma identidade

Fonte: *Diário de Lelé*

O Jogo simbólico é característica da primeira infância, os exemplos são abundantes: brincar de boneca, casinha, comidinha. A criança brinca e refaz a sua própria vida, revivendo alegrias e angústias.

O jogo simbólico aparece mais ou menos ao mesmo tempo que a linguagem - independente dela, - desempenhando importante papel no pensamento das crianças, a título de fonte de representações individuais (ao mesmo tempo cognitivas e afetivas) e de esquematização representativa, igualmente, individual. (Piaget, 2005, p.37)

Faz de conta que o *Boneco de Pano* é um amiguinho que veio visitar a nossa casa e precisa de ajuda para ser feliz. Ele não tem coração, não tem boca e nem olhos, nem umbigo. Não tem brinquedos para brincar e nem uma certidão de nascimento.

O brincar não é uma forma de ocupar tempo, mas sim uma linguagem que fornece subsídios para a expressão, sendo também um meio de desenvolver habilidades corporais ou cognitivas e de aprender a conhecer, além de proporcionar a experimentação de sentimentos, tais como prazer, alegria, medo, frustração, entre outros que afloram no ato lúdico. (Fortuna e Silva, 2013, p.5)

A brincadeira do faz de conta é prazerosa para as crianças e para os adultos. É uma maneira de promover maior envolvimento entre eles. Brincar com o personagem propiciou aos adultos reviver o universo infantil.

#### 4.8 FIM DA BRINCADEIRA?

Após muitos dias de visita, o *Boneco de Pano, Lelé*, finalmente chegou à casa de Manoel. A Família recebeu o tão esperado amigo com muita empolgação. Manoel conversou muito com o *Boneco de Pano*, apresentando seus brinquedos e bichinhos

de pelúcia, também assistiram desenho, olharam no Diário, e tudo o que havia acontecido durante as visitas. (VER IMAGEM 9)



IMAGEM 9 – Última Visita

Fonte: *Diário de Lelé*

Com o passar do tempo, o boneco modificou-se e a turma de crianças também. Foram crescendo e se desenvolvendo, assim como o amiguinho. Com o aparecimento da linguagem, as crianças manifestavam mais a sua opinião a cada dia, e o *Boneco de Pano* tornava-se o exemplo do envolvimento e da integração entre família e escola.

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (Felipe, 2001, p.27)

A cada dia as famílias providenciam subsídios para tornar a vida de Lelê ainda mais feliz. As narrativas estão sempre relacionadas aos momentos importantes do dia a dia infantil, e às interações que acontecem. Depois de pronto, o *Boneco de Pano* retornou à casa da primeira família que o recebeu, e assim por diante, para satisfazer a necessidade de todos em reler o *Diário* e passar um pouco mais de tempo com o amigo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso procurou refletir sobre a análise de uma atividade como recurso pedagógico na Educação Infantil. A partir das narrativas do *Diário do Boneco de Pano*, buscou-se contemplar os objetivos da investigação.

Ao término da atividade, quando todas as famílias haviam acrescentado algo ao *Boneco de Pano* e registrado os momentos no *Diário*, sentimos a necessidade de enviá-lo novamente às casas para continuar a brincadeira. Cada família teve a oportunidade de ler todos os depoimentos e se divertir mais um pouco com Lelê! Um CD foi confeccionado e enviado para a casa de todos os participantes para que cada um ficasse com uma cópia digital do *Diário*. O *Boneco de Pano* e o *Diário* ficaram na escola, com a turma de crianças, para muita diversão!

As crianças e os familiares envolvidos neste trabalho, que, se dedicaram imensamente para a efetivação da proposta pedagógica, foram de suma importância e produziram um material rico em afeto e aprendizagens, que juntamente com o referencial teórico abordado ao longo do trabalho, trouxeram subsídios para o enriquecimento de metodologias na Educação Infantil.

Na atualidade, como constatamos, a Educação Infantil é uma das principais preocupações da sociedade. Foi possível concluir, através das narrativas do *Diário*, o intenso envolvimento e o comprometimento dos adultos na educação das crianças, ou, para ser mais específica, na vivência da proposta pedagógica. Podemos ainda salientar que se trata de crianças bem pequenas, entre um e dois anos, portanto, constata-se que há uma importante preocupação com os momentos de cuidado, não desconsiderando os momentos de brincar, sempre presentes nas narrativas.

É importante perceber que as famílias têm contribuições relevantes para a escola e que é, sim, papel do educador, estreitar esta relação. Na proposição de atividades, como o *Boneco de Pano*, podemos perceber a integração entre as duas principais instituições preocupadas com a infância, a escola e a família. Aliados, envolvidos e presentes na Educação Infantil.

Os dados apresentados neste trabalho são relevantes levando em consideração a faixa etária em questão, um e dois anos. Acredito ser interessante, investigar em trabalhos futuros, a repercussão da atividade com outras faixas etárias!

Concluo reafirmando ideias já expressas no decorrer deste trabalho: um educador de qualidade preocupa-se com o desenvolvimento cognitivo e social dos seus alunos, proporcionando experiências diversificadas e um planejamento lúdico.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006

BARBOSA, Carmem Maria Silveira; HORN, Mara da Graça Souza. Organização da Escola e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil Pra que te quero?** - Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, Fernando. Ação, função simbólica e capacidade representativa. In: BECKER, Fernando. (coord) **Função Simbólica e Aprendizagem**. Porto Alegre, 2002

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. – Brasília: MEC, SEB, 2010**.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, DF: MEC

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil Pra que te quero?** - Porto Alegre: Artmed, 2001.

CORTE REAL, Luciane M.; CANAN, Sílvia R. O jogo simbólico na educação infantil: brinquedo e necessidade. In: Becker, Fernando. (coord) **Função Simbólica e Aprendizagem**. Porto Alegre, 2002

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil Todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil Pra que te quero?** - Porto Alegre: Artmed, 2001.

FELIPE, Jane. Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria (Org). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. – Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 5-17 Cadernos de educação infantil, v.5

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil Pra que te quero?** - Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na educação infantil. In: **Revista Pátio Educação Infantil**. Ano I Nº 3 Dez/2003 Mar/2004.

FORTUNA, Tânia Ramos. Vida e morte do brincar. In: Ávilam Ivany Souza (org) **Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

FORTUNA, Tânia Ramos. A importância do brincar na infância. In: Horn, Cláudia Inês [et al] – **Pedagogia do Brincar**. - Porto Alegre: Mediação, 2012.

FORTUNA, Tânia Ramos; SILVA, Natália Souza da. Concepções sobre o brincar dos bebês. In: **Revista Pátio** educação infantil. Ano XI N° 35 Abril/ Junho 2013

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Conversando, lendo e escrevendo com as Crianças na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs). **Educação Infantil Pra que te quero?** - Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. Professor ou pesquisador? In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

**APÊNDICE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Aos pais e responsáveis:

A aluna **Renata Nitibailoff Ilha**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada na disciplina **EDU 03077 - Estágio de Docência: 0 a 3 anos** está realizando o estágio obrigatório de docência na **Creche XXXXXXXXXXXXX**, com objetivo de exercer uma iniciação à prática pedagógica com crianças da turma do Maternalzinho 2, objetivando fundamentalmente estar em contato com o cotidiano escolar.

Para isso, as atividades desenvolvidas durante o semestre, no turno da manhã, serão registradas por meio da captura de imagens com a máquina fotográfica, com a gravação de pequenos vídeos e registro de falas das crianças. O material coletado será utilizado para **fins exclusivos** de trabalhos acadêmicos, como relatório do estágio, atividades formativas de educadores e mostra de trabalhos do curso de Pedagogia/UFRGS.

O estágio docente é supervisionado na FACED pelas Professoras Jane Felipe, Leda Maffiolletti, Maria Carmem Barbosa, Simone Albuquerque e Susana Rangel que se colocam à disposição, junto com a aluna, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas. Telefone para contato: (xx) xxxx xxxx

-----

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo que a criança \_\_\_\_\_, pela qual sou responsável, seja fotografada e filmada durante a realização de estágio docente, neste semestre. Também autorizo a divulgação das imagens fotográficas e dos relatos das observações no âmbito da FACED/UFRGS, para fins de estudos e pesquisa.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos dessa atividade e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar minha autorização, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo.

A participação de meu/minha filho/a é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que isso não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre. \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura da estagiária: \_\_\_\_\_